



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
SOCIAIS - MESTRADO

DISCIPLINA COMPLEMENTAR DE PÓS-GRADUAÇÃO.

POLÍTICAS DA COMPAIXÃO, HUMANITARISMO E MOVIMENTAÇÕES DE VITIMAS. UM OLHAR DESDE AS CIÊNCIAS SOCIAIS

PRIMEIRO SEMESTRE 2022

CRÉDITOS: 4 Cr - 60h/a

HORÁRIO: terças-feiras turno tarde

PROFESSORA: Dra. Virginia Vecchioli
vvecchioli@gmail.com

“Temos ingressado na *Era das Vitimas*”

Michel Wieviorka (2003)

“Vivemos na *era das Chacinas*”

Rede de Comunidades e Movimentos contra à violência (2004)

OBJETIVOS

A disciplina abordará as contribuições das ciências sociais ao estudo das políticas de gestão do sofrimento humano de coletivos concebidos em forma genérica como vitimas (refugiados, desaparecidos políticos, vítimas de barragens, do tráfico de pessoas, etc.).

EMENTA

Diferentes situações limites de violência vividas nos séculos XX e XXI têm introduzido inovações fundamentais na gestão das consequências dos conflitos sociais e políticos no interior dos Estados e dos espaços interestatais, em parte, como

um resultado decorrente do contínuo trabalho de mobilização das vítimas em procura do reconhecimento dos seus direitos. Estes processos de transformação estrutural do Estado têm sido acompanhados por transformações nas modalidades de subjetivação da experiência contemporânea, sendo possível reconhecer hoje o protagonismo crescente das vítimas no espaço das mobilizações sociais.

A disciplina abordará as contribuições das ciências sociais ao estudo das políticas de gestão do sofrimento humano de coletivos concebidos em forma genérica como vítimas (refugiados, desaparecidos políticos, vítimas de barragens, do tráfico de pessoas, etc.). Para isso vai ser desenvolvida uma reflexão em volta dos dispositivos instituídos pelos Estados para gerir a dor e o sofrimento coletivo e sobre o lugar da expertise dos profissionais do direito, da história, da genética, da antropologia forense e da psicologia na instituição destes dispositivos (ex: políticas de reparação às vítimas, clínicas do testemunho, memoriais, bancos de dados genéticos, exumações, etc.).

A partir desta reflexão, pretende-se analisar a importância destes saberes expertos na objetivação de um olhar sobre os conflitos políticos contemporâneos, compreendidos agora desde uma gramática dos sentimentos, do parentesco, do trauma, do DNA e das violações aos direitos humanos. Quais são as implicações destas linguagens na compreensão dos conflitos políticos?

A disciplina abordará também os processos de criação de comunidades morais de vítimas e de conversão das vítimas e seus familiares ao ativismo a través da produção de espaços associativos e do desenvolvimento de um repertório de ação específico (processos judiciais, ocupação do espaço público, psicografias, etc.).

Com esta orientação vão ser analisados os processos de conversão das vítimas, sobreviventes e familiares das vítimas em ativistas, o que envolve um aprendizado das práticas próprias da política tradicional e, eventualmente, o ingresso das vítimas ou seus familiares ao campo do poder do Estado. O que estas práticas dizem sobre as formas contemporâneas de fazer política e sobre os princípios de conformação do Estado?

As políticas da compaixão próprias do humanitarismo contemporâneo constituem uma forma de governamentalidade na qual a ação política passa a se justificar em termos morais. Trata-se do desenvolvimento de novas economias morais que colocam a questão do sofrimento no centro da cena pública. Os nossos são anos de políticas ambíguas de compaixão: a ação política visa ao sofrimento individual que, no entanto, não é mais nem necessariamente tangível ou próximo; as vítimas fazem parte de agregados abstratos e genéricos ele é global, é trata sobre o humano universal.

Trata-se de tópicos novos que envolvem importantes desafios na análise para as ciências sociais. Vai se refletir sobre a dimensão política destas transformações da nossa vida pública a partir dos aportes cruzados da antropologia da política, da sociologia do ativismo e das mobilizações coletivas, da sociologia das elites e do Estado e dos estudos sobre política e expertise.

TÓPICOS

É possível desenvolver uma ciência social que leve em conta os processos de conformação de comunidades de vítimas como formas de compreender a política contemporânea? A disciplina parte deste interrogante para abordar os seguintes tópicos:

1. A moderna figura da vítima. Os usos sociais da categoria vítima. As taxonomias das vítimas. As lutas pelo reconhecimento e seus cenários: a justiça, o parlamento, as ruas. As categorias em disputa: heróis, mártires, combatentes, etc. As lutas de classificação. A figura da vítima e da testemunha. Hierarquias morais.
2. O Estado e a representação dos interesses das vítimas. A construção estatal da categoria vítima. Tensões entre a racionalidade burocrática e os sofrimentos das vítimas. Os paradoxos da intervenção do Estado. Dispositivos de gestão às vítimas e teodiceias estatais.
3. As vítimas na encruzilhada dos movimentos sociais. As vítimas na ação coletiva. Análise das condições de possibilidade de um engajamento das vítimas, seus familiares e das associações civis de defesa de seus direitos. Seus princípios de recrutamento e de distinção social. As carreiras militantes. Os repertórios de mobilização. A profissionalização do ativismo em defesa das vítimas.
4. O surgimento de um “mercado” transnacional do engajamento humanitário. A conformação de uma “aristocracia do risco” (ex: médicos sem fronteiras, etc.).
5. A construção transnacional da categoria vítima. Globalização, comunidades transnacionais e imperativos morais. Os processos de importação e exportação de dispositivos de gestão de vítimas. Os processos de criação de homologias entre vítimas. O surgimento de categorias com pretensão universal (Ex: os crimes contra a humanidade). As vítimas cosmopolitas.
6. O governo do humanitário. Dispositivos de gestão da humanidade sofredora do mundo. A razão humanitária. Os sentimentos morais como espaço chave da política contemporânea: a compaixão, o desinteresse, o altruísmo para com o outro sofredor. O sentido do sacrifício. O valor desigual das vidas humanas. Caso: os campos de refugiados

7. Os expertos do humanitário. O uso de recursos científicos no reconhecimento e gestão das vidas atravessadas pela violência: o lugar do direito, da antropologia forense, da genética, da psicologia, da história, da vitimologia. A justiça transicional.

8. O culto as vítimas. As vítimas e o espaço do sagrado. A linguagem sagrada das vítimas: reparação, compaixão, perdão, reconciliação, cura. Análise dos processos pelos quais desde os espaços seculares da política as vítimas são instituídas como figuras sagradas, objeto de culto e veneração. As empresas de patrimonialização da dor: memórias, lugares de memória, museus.

9. A iconografia do sofrimento. As representações das vítimas. A representação artística, fotográfica e literária das vítimas. Vítimas e indústrias culturais. O Holocausto como símbolo cultural. O consumo massivo da dor e do sofrimento. O turismo nos campos de concentração. Dilemas. A banalização do sofrimento das vítimas.

Bibliografia sugerida (em ordem alfabética)

Agier, Michel 2008 *Managing the Undesirables*. Cambridge: Polity Press (seleção)

Agier, Michel. “Still Stuck between war and city: a response to Bauman and Mallicki” Em: *Ethnography*. 2002: 3:361.

Alexander, Jeffrey. 2002. “On the social construction of moral universals. The ‘Holocaust’ from War Crime to Trauma Drama” Em: *European Journal of Social Theory* 5(1): 5–85.

Araujo, Fábio. 2007. “Do luto à luta. A construção da denúncia pública” Em. *Do luto à luta. A experiência das mães de Acari*. Tesis de Maestría. IFCS. UFRJ.

Araujo, Fábio. 2012. “Engajamento político e movimento crítico: a construção da crítica e da denúncia pública” Em: *Das consequências da “arte” macabra de fazer desaparecer corpos*. Tesis doctoral. UFRJ.IFCS

Arosi, Ana Paula. 2017. “Ativismo de Vítimas do Incêndio na Boate Kiss: evento traumático causa pública e conflitos morais” Em: *Revista Papeles del CEIC*. España.

Bauman, Zygmunt. 2002 “In the lowly and nowhere-ville of liquid modernity: comment on and around Agier” Em: *Ethnography*. 2002: 3 343-349

Barnett, Michael. 2005 “Humanitarianism transformed” *Perspectives on Politics*, Vol. 3, No. 4 (Dec., 2005), pp. 723-740.

Boltanski, L., 1999, *Distant Suffering: Morality, Media and Politics*, Cambridge (UK), Cambridge University Press. (seleção).

Boltanski, L. El amor y la justicia como competencias. Tres ensayos de sociología de la acción. Amorrortu Editores.

Brites e Fonseca 2013 “As metamorfoses de um movimento social: Mães de vítimas de violência no Brasil” Em: *Análise Social*, 209, xlviii (4.º), 2013. Portugal.

Catoggio, María. 2011. “Mártires y sobrevivientes: figuras de la violencia política en los años sesenta y setenta” En: *Revista Lucha Armada en la Argentina*. Bs. As.

Das, Veena. 2008 (1995). “La antropología del dolor” Em: *Sujetos del dolor, agentes de dignidad*. Ortega (ed). Lecturas CES.

Das, Veena. 1996 (1995) “National Honour and Practical Kinship: of unwanted women and children” y “Suffering, legitimacy and healing: The Bhopal Case” En: *Critical Events. An anthropological perspective on Contemporary India*. New Delhi. Oxford University Press x

Fassin, Didier. 2012 (2010). *Humanitarian Reason. A moral history of the present*. University of California Press. (seleção)

Fonseca, Claudia y Glaucia Maricato. 2013 “Criando comunidade: emoção, reconhecimento e depoimentos de sofrimento” En: *Interseções*. v. 15 n. 2, p. 252-274, diciembre-

Gallo, Carlos A. “Do luto à luta: um estudo sobre a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil” *Anos 90, Porto Alegre*, v. 19, n. 35, p. 329-361, jul. 2012.

Gatti, Gabriel. “De un continente al otro: el desaparecido transnacional, la cultura humanitaria y las víctimas totales en tiempos de guerra global”. *Política y Sociedad*, 2011, Vol. 48 Núm. 3: 519- 536

Hartog, Françoise. “El tiempo de las víctimas”. Conferencia. Facultad Cs. Sociales. UBA.

Hacking, Ian. 2013. *Construindo tipos: o caso de abusos contra crianças*. *Cadernos Pagu* 40: 7-66.

Haskell, Thomas. *Capitalism and the origins of the humanitarian sensibility*. *American Historical Review*. 1985.

Jimeno, Myriam *Emoções e política: A vítima e a construção de comunidades emocionais*. Em: *Revista Mana*. 16(1): 99-121, 2010

Levy, Daniel y Sznajder. “Memory Unbound. The Holocaust and the formation of Cosmopolitan Memory” En: *European Journal of Social Theory* 5(1): 5–85.

Maricato, Glaucia. Direitos Humanos, papéis e hanseníase: múltiplos testemunhos na produção de provas da internação compulsória. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal/RN. Anais da 29ª RBA, 2014

Pereira, Amanda. “A nossa dor é a mesma? A gramática do sofrimento no movimento de familiares de vítimas da violência urbana na cidade do Rio de Janeiro” Em: paper.

Perrone, Claudia e E. Moraes “Do Trauma ao testemunho: caminho possível de subjetivação. Em: Sigmund Freud Associação psicanalítica. (Org.). Clínicas do testemunho: reparação psíquica e construção de memórias. 1ed. Porto Alegre: Criação Humana, 2014, v. 1, p. 31-46. <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/livro-clinicas-do-testemunho.pdf>

Pierre Minn Toward an Anthropology of Humanitarianism.

Piscitelli, Adriana e Laura Lowenkron. Categorias em movimento: a gestão de vítimas do tráfico de pessoas na Espanha e no Brasil Em: Revista Deslocamentos. Brasil

Redfield, Peter. 2008 “Sacrifice, triage and global humanitarianism” Em: Barnett and Weiss *Humanitarianism in Question*. London Cornell University Press.

Rosseaux, Fabiana. O testemunho perante os crimes de lesa humanidade. Sujeito jurídico, sujeito de testemunho. Em Sigmund Freud Associação psicanalítica. (Org.). Clínicas do testemunho: reparação psíquica e construção de memórias. 1ed. Porto Alegre: Criação Humana, 2014, v. 1, p. 31-46.

Sarti, Cynthia. 2011 “A vítima como figura contemporânea” En: Caderno CRH (Salvador) Vol. 24, Nº 61.

Sarti, Cynthia. “Sofrimento e memória: a figura da vítima” Em: atas do V Congresso Internacional Políticas de Memória. Conti. Argentina.

Sarti, Cynthia. “A construção de figuras da violência: a vítima, a testemunha” Em Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 77-105, jul./dez. 2014

Saunders, Rebecca. 2008. “Sobre o intraduzível: sofrimento humano, a linguagem de direitos humanos e a comissão de verdade e reconciliação da África do Sul”. SUR: Revista Internacional de Direitos Humanos, 5(9)

Sarkin, Jeremy. 2004. O advento das ações movidas no Sul para reparação por abusos dos direitos humanos. SUR: Revista Internacional de Direitos Humanos. 1(1): 71-134.

Segato, Rita Laura 2006 “Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais” Em: Revista MANA 12(1): 207-236, 2006.

Seligmann-Silva, Márcio (2003). “Apresentação da Questão.” “Reflexões sobre a memória, a história e o esquecimento.” Em: Seligmann-Silva, Marcio. (Org.). História, memória, literatura: O Testemunho na Era das Catástrofes. Campinas: Editora da Unicamp (pp. 45 -89)

Sontang, Susan. Diante da dor dos outros.

Tejero Tavernero, L. 2014. “Nosotros las víctimas: violencia, justicia transicional y subjetividades políticas en el contexto peruano de recuperación post-conflicto” En: Papeles del CEIC, vol. 2014/1, nº 106, CEIC. Universidad del País Vasco.

Vecchioli, Virginia. 2014. “Víctima” En: Adelstein y Vommaro (ed) Diccionario del léxico corriente de la política argentina. Palabras en democracia (1983-2013). Ed. Universidad Nacional de General Sarmiento.

Vecchioli, Virginia. 2013. “Las Víctimas del Terrorismo de Estado y la gestión del pasado reciente en la Argentina”. En: Revista Papeles del CIEC. Número 90. Vol 1 (2013) Marzo. España.

Vecchioli, Virginia. 2001 “Políticas de la Memoria y Formas de Clasificación Social. ¿Quiénes son las ‘Víctimas del Terrorismo de Estado’ en la Argentina?” En: Bruno Groppo y Patricia Flier (comp). La Imposibilidad del Olvido. Recorridos de la Memoria en Argentina, Chile y Uruguay. Ed. Al Margen. Argentina. La Plata

Vecchioli, Virginia. 2017. “Genética e memória entre os familiares dos desaparecidos na Argentina” Em: I Congresso Internacional de Memória e Educação: Narrativas (Auto) Biográficas 20 anos do Núcleo de Estudos sobre Memória e Educação – Povo de Clio. UFSM

Vianna, Adriana e Juliana Farias. 2011. “A guerra das mães. Dor e política em situações de violência institucional” *Cadernos Pagu* (37), julho-dezembro de 2011:79-116.

Zenobi, Diego. 2014. “Las víctimas frente al Estado” En: Familia, política y emociones. Las víctimas de Cromañón, entre el movimiento y el Estado. Ed. Antropofagia.

AValiação

O estudante será avaliado pela sua participação em sala de aula, pelo mérito da apresentação de fichas de leituras e pela realização de um trabalho final de conclusão relacionado com o projeto de dissertação.